

Angel para o Shabat

Faça uma boa ação: Reflexiones da Parashá Vayikra, 5777.

Pelo Rabino Marc D. Angel

Um popular provérbio judeu-espanhol ensina: *Aze bueno y echalo a la mar*. Faça uma boa ação e jogue ela ao mar. A idéia é: fazer o que é certo e não esperar nenhum agradecimento ou recompensa. A motivação para fazer o bem... é fazer o próprio bem, não a antecipação da gratidão ou do benefício.

No entanto, no fundo de nossos corações, é difícil não nos sentirmos feridos se nossa bondade não for reconhecida. Em *“Notes from the Underground”*, o narrador de Fyodor Dostoevski diz: *“Estou mesmo inclinado a acreditar que a melhor definição de homem é: uma criatura que anda em duas pernas e é ingrata. Mas isso não é tudo, esse não é o seu fracasso principal. Sua maior falha é a sua constante falta de senso moral... e, conseqüentemente, falta de bom senso”*.

A ingratidão está relacionada à falta de senso moral, à falta de bom senso. Uma pessoa que recebe benefícios deve natural e espontaneamente expressar apreço ao benfeitor. Não é meramente boas maneiras, é decência simples. Embora o benfeitor não deve esperar agradecimentos, o destinatário deve dar graças.

No entanto, todos sentimos a verdade da definição de Dostoiévski, do homem como uma criatura que é ingrata. Recebemos tanto de tantos, e nem sempre expressamos apreço. Podemos simplesmente ser descuidados ou irrefletidos, ou podemos sentir que temos direito às coisas sem ter que agradecer. Nós certamente sentimos a insensibilidade das pessoas que não nos agradecem por nossas boas ações, mas também precisamos introspeccionar para ter certeza de que nós mesmos não somos culpados da mesma deficiência.

No passado, eu escrevi sobre o que eu chamo do *“síndrome da toalha de papel”*, onde as pessoas são usadas e depois descartadas sem cerimônia. Enquanto uma pessoa é considerada *“produtiva”* ou *“útil”*, a pessoa é respeitada. Mas uma vez que a pessoa foi totalmente explorada, ela é posta de lado e esquecida, lançada na lixeira da história humana. Ninguém mais agradece. Ninguém lhe dá nem um segundo pensamento. *Aze bueno e echalo a la mar*: faça uma boa ação e jogue ela ao mar. Não há nenhum ponto esperando gratidão ou apreciação. A ingratidão é um fato duro da vida. Faça o bem... e essa é a sua própria recompensa.

A parte da Torá desta semana delinea oferendas que seriam trazidas pelos israelitas em seu serviço ao Senhor no Mishkan (santuário). Os sacrifícios naqueles dias cobriam uma variedade de temas: ofertas pelo pecado, ofertas de purificação, ofertas de ação de graças. O tema subjacente às oferendas era: se aproximar do Todo Poderoso, é preciso ter senso moral, bom senso... e uma sensação de gratidão. Hoje, devemos absorver esses valores através de nossas rezas, bênçãos e modos de vida religiosos.

A primeira palavra na Parashá desta semana, *vayikra*, aparece no rolo da Tora com uma pequena letra aleph no final. A tradição rabínica ensina que a minúscula alef alude à humildade de Moshe. Mesmo quando foi dirigido por D-s, ele permaneceu auto-apagado. Ele não se glorificou nem se encheu devido a sua extraordinária relação com D-s. Em vez disso, teve a sabedoria para entender sua própria pequenez. Estava profundamente grato por sua proximidade com o Todo-Poderoso, mas ele não se tornou egoísta ou arrogante. Embora nenhum de nós alcance o nível de Moshe, cada um de nós pode procurar imitar sua virtude de humildade.

Na raiz da ingratidão está uma arrogância básica, uma visão auto-absorvida da vida, uma falta essencial de humildade. Os egoístas pensam em si mesmos, não nos outros. Eles usam outros para avançar seus próprios objetivos, e são rápidos para descartar as pessoas, uma vez que não tem mais de uso para eles. Os egoístas validam a observação de Dostoiévski de que os seres humanos são caracterizados pela ingratidão, pela falta de senso moral, falta de senso comum. A Torá nos ensina a ser gratos, a expressar gratidão, a viver de forma humilde, moral e sensatamente. Essas são virtudes difíceis de alcançar e precisamos trabalhar duro para alcançá-las. Se não temos essas qualidades, nós mesmo precisamos melhorar. Se os outros não têm essas qualidades, devemos ter compaixão. Enquanto isso: *Aze bueno y echalo a la mar*.

Shabat Shalom.